

O João vai ao Tribunal

Autora: Eunice Guerreiro

Ilustrador: Pedro Cifuentes

Coordenadoras científicas:

Rute Aguilhas e Joana Alexandre



ORDEN DOS ADVOGADOS
CONSELHO REGIONAL DE LISBOA

O João vai ao Tribunal

FICHA TÉCNICA

Autora: **Eunice Guerreiro** – Licenciada em Comunicação Social pelo ISCSP, Universidade Técnica de Lisboa, desenvolve a sua atividade profissional na área do Marketing desde o ano 2000. Desenvolve diversos projetos de escrita, nomeadamente o projeto 'Era uma vez a história que sonhou' e o blogue <http://fenixdeoutono.blogs.sapo.pt/>

Ilustrador: **Pedro Cifuentes**

Coordenadoras científicas:

Rute Aguilhas, Psicóloga Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde. Perita na área da Psicologia Forense. Terapeuta familiar. Docente no ISCTE-IUL. Investigadora no CIS-IUL.

Joana Alexandre, Psicóloga Especialista em Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações. Formação na área clínica. Professora auxiliar no ISCTE-IUL, leciona em diferentes licenciaturas e mestrados dessa instituição. Investigadora no CIS-IUL.

Rute Aguilhas e Joana Alexandre têm desenvolvido projetos de investigação nas áreas da prevenção primária do abuso sexual e audição da criança.

Consultores:

Alexandra Anciães, Psicóloga Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde. Perita na Delegação Sul do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.

Alcina da Costa Ribeiro, Jurista

António José Fialho, Juiz de direito - 3.^a secção de família e menores do Barreiro

Membro da Rede Internacional de Juízes da Conferência de Haia de Direito Internacional Privado

Cláudia Leirião, Psicóloga Clínica

Gonçalo Cunha Pires, Juiz de direito

Joaquim Manuel da Silva, Juiz de direito da jurisdição de família e menores de Sintra

Julietta Monginho, Procuradora da República na secção de família e menores. Escritora

Luis Silva, Vice-presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados

Rui Alves Pereira, Advogado

Patrocínio: Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados

Apoio: Centro de Estudos Judiciários (CEJ)

Depósito legal: 415088/16

ISBN: 978-989-97103-2-0

Impressão: Soartes - artes gráficas, lda.

Data de impressão: Outubro de 2016

A distribuição deste livro é da responsabilidade exclusiva do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados e não se encontra à venda.

Prefácio

Constitui um dever dos/as advogados/as e da Ordem dos Advogados, colaborar com a administração da Justiça, contribuindo para o funcionamento e aperfeiçoamento do Sistema Judicial. No cumprimento duma das suas mais relevantes incumbências estatutárias, o Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados tem promovido a divulgação e a discussão de alterações legislativas, através da realização de diversas ações de formação, algumas delas em colaboração com parceiros institucionais, entre os quais cumpre destacar, pela sua inegável relevância, qualidade e proximidade, o Centro de Estudos Judiciários. Desta forma, o Conselho Regional de Lisboa tem privilegiado a discussão da aplicação do direito com os restantes profissionais do foro, sejam magistrados judiciais, magistrados do ministério público, psicólogos forenses ou assistentes sociais, por entender que o conhecimento do direito e a sua aplicação, resultam seguramente enriquecidos com a troca de experiências e conhecimentos entre as profissões do judiciário e entre estas e aquelas que nele intervêm. Porque os Tribunais decidem o futuro dos homens e das mulheres que a eles recorrem para resolver aquilo que não foram capazes por si de resolver, mas, sobretudo, porque a regulação das responsabilidades parentais decide de forma indelével o destino das crianças e dos jovens de hoje, homens e mulheres de amanhã, o Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados, incentivou e associou-se, desde a primeira hora, a esta criação, procurando deste modo contribuir para que a Mariana e o João possam ter, no seu primeiro contacto com o judiciário, um dia melhor!

António Jaime Martins

Presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados

Luis Silva

Vice-Presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados

O João vai hoje ao tribunal. Acordou nervoso porque é a primeira vez que vai a um tribunal; conhece a escola, o quartel dos bombeiros, o hospital e o centro de saúde e sabe o que fazem as pessoas que trabalham nesses sítios, mas sobre o tribunal tem alguns medos e algumas dúvidas.



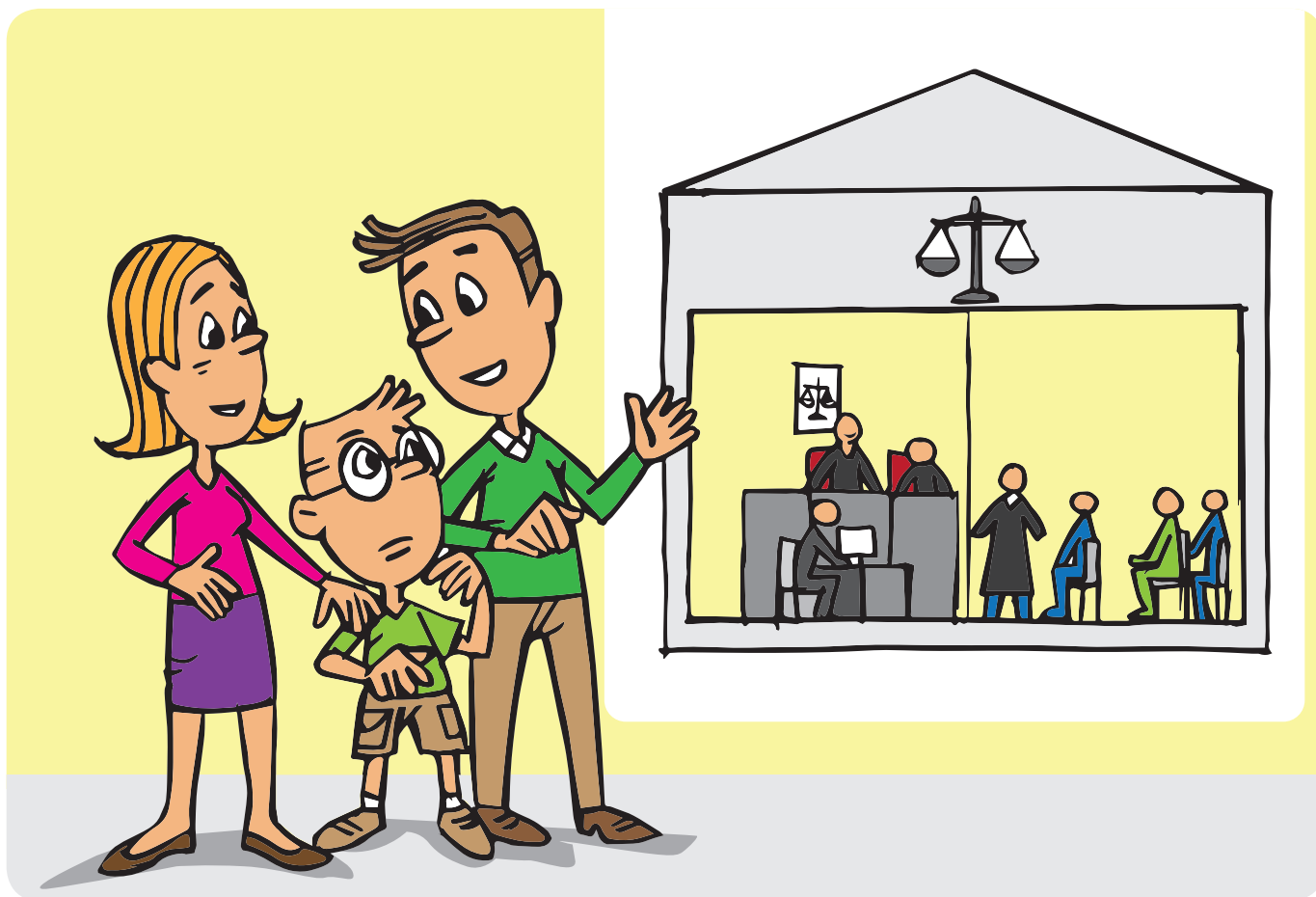
E tu, como te sentes?

Queres desenhar como te sentes por ires ao tribunal?

A mãe e o pai do João explicaram-lhe como ia ser este dia para que se sentisse mais tranquilo.

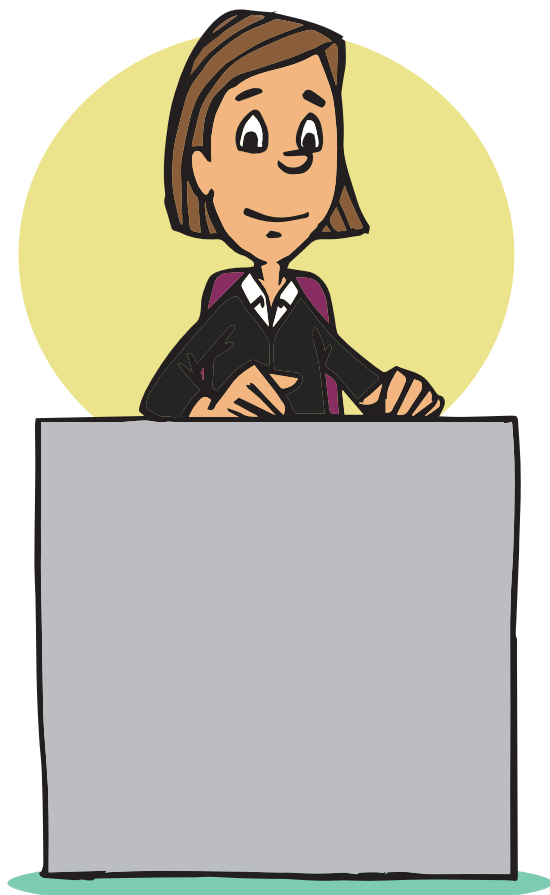
O que explicaram os pais do João?

Explicaram que o tribunal é um edifício com várias salas onde trabalham muitas pessoas que fazem coisas diferentes, e que todas elas ajudam para que sejam tomadas decisões justas e adequadas a cada caso. E tu, sabes o que significa a palavra justiça? Queres explicar o que é para ti a justiça?



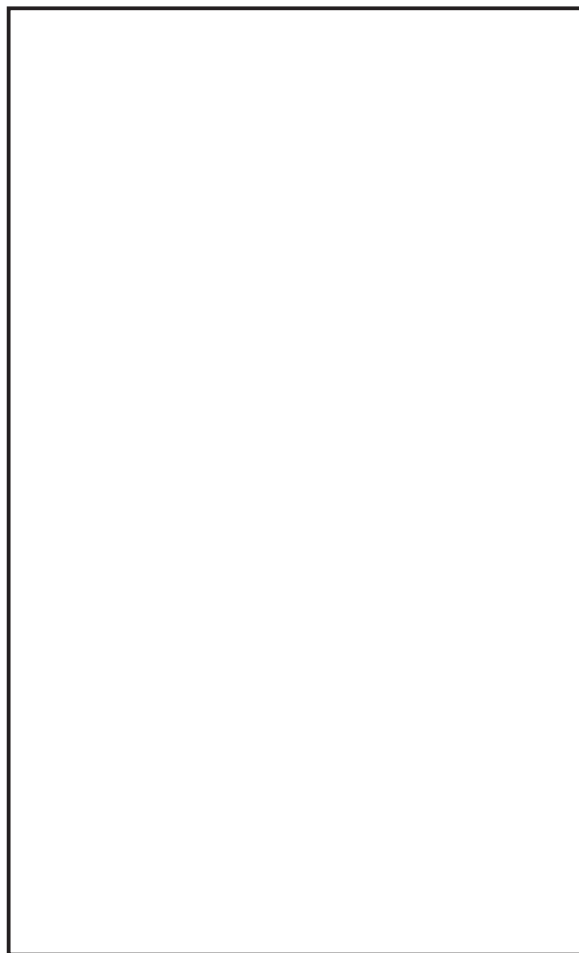
As pessoas vão ao tribunal para poderem ser ouvidas, para contarem o que sabem sobre algumas situações, em que estiveram envolvidas ou das quais tiveram conhecimento. Disseram ao João que na sala onde ele vai ser ouvido podem estar várias pessoas:

- Um senhor ou senhora que precisa ouvir o João e outras pessoas que tenham informações importantes sobre o caso para perceber como tudo se passou... no fim vai organizar o que ouviu e construir uma espécie de puzzle: é o procurador.

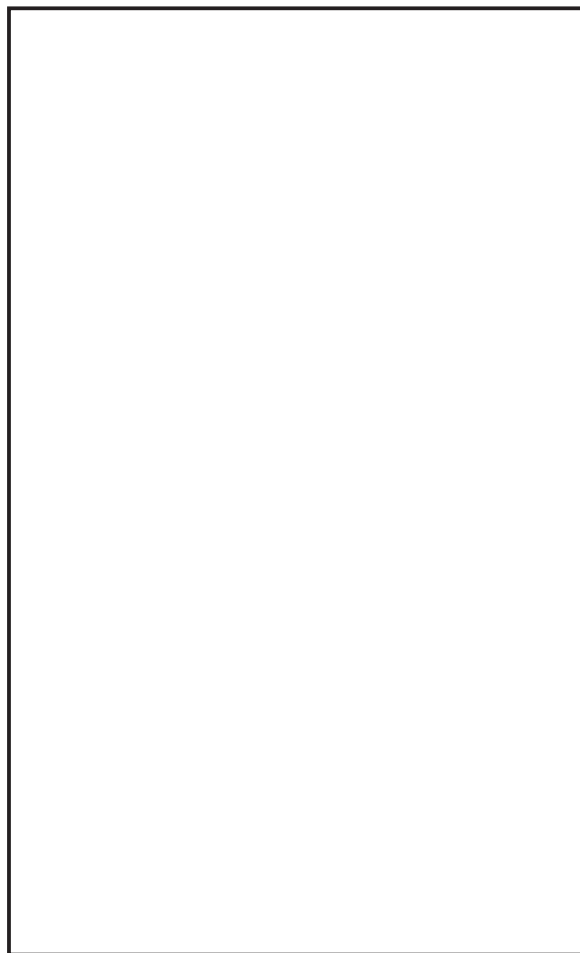


- O juiz ou juíza, que faz perguntas e também quer encontrar a solução. Só depois de o puzzle estar completo e o juiz perceber tudo muito bem, poderá tomar uma decisão justa e adequada à situação, que defenda os direitos e interesses da criança. O juiz e o procurador podem estar a usar, ou não, a sua beca (é como uma capa preta, que é o uniforme que se usa nesta profissão). Lembras-te de outras profissões em que se usam uniformes?

Escreve-as ou desenha-as.



- Os técnicos, que podem ser psicólogos ou assistentes sociais, e que estão no tribunal para falarem sobre as crianças que têm vindo a acompanhar. O que os técnicos dizem são peças muito importantes do puzzle! Os técnicos também ajudam as crianças a ficarem mais tranquilas, explicam-lhes tudo o que vai acontecer e estão ali ao seu lado. Podes pedir-lhe alguma coisa se precisares! Escreve ou desenha o que gostarias de pedir ao técnico!



- Os advogados, que fazem perguntas e defendem as pessoas. Muitas vezes usam uma toga, que é o seu uniforme. Sabes que também podes ter um advogado para te acompanhar?



O tribunal procura defender os interesses e direitos das crianças. As crianças têm o direito a serem bem tratadas e protegidas e por isso o João não tem que responder à pressa, deve pensar com calma e sempre que tiver dúvidas e não perceber a pergunta deve dizer. Se precisar, pode fazer um desenho que o ajude a contar o que se passou. Sim, na sala onde vai ser ouvido, o João pode ter folhas e lápis de cor para fazer um desenho. O que achas desta ideia?



Algumas perguntas serão muito simples, outras poderão lembrar ao João alguns momentos ou acontecimentos que ele preferia esquecer. Mas é importante que o juiz saiba como tudo se passou, para que a verdade o ajude a tomar a melhor decisão. O João percebeu que afinal é uma pessoa tão importante como um adulto!

No final daquela conversa com os pais, o João sentiu-se mais sereno, mas tinha ainda uma pergunta para fazer:

- E se eu precisar ir à casa de banho?...



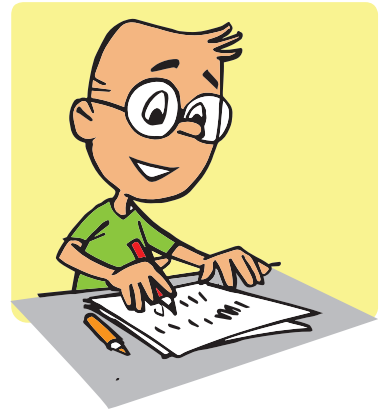
Os pais sorriram e responderam:

- Pedes para ir à casa de banho e depois a audição continua, sem nenhum problema.

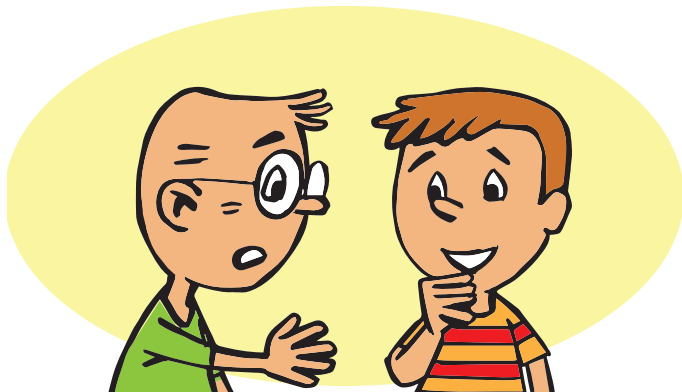
O João sabe agora que as pessoas que trabalham num tribunal são como os bombeiros, os médicos ou os enfermeiros: todas querem que ele seja feliz e que nenhum mal lhe aconteça. O João percebeu que, contando o que sabe e dizendo o que pensa, pode ser um grande ajudante do juiz. De início pode assustar um pouco, mas afinal ir ao tribunal não é assim tão difícil!

Que palavras novas achas que aprendeste? Que dúvidas tens ainda?

Queres desenhar como te sentes agora que já sabes
como é ir ao tribunal?



Se pudesses ajudar outros meninos que também vão ao tribunal e se sentem nervosos, o que lhes dirias?



Vai à internet e conhece os direitos das crianças

<http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101111>

<http://www.dgpj.mj.pt/sections/noticias/ratificacao-da-convencao>

GLOSSÁRIO

Advogado

É um profissional que defende os seus clientes e também pode fazer perguntas às várias pessoas no decorrer do processo. A criança também pode ter um advogado, cuja função é defender os seus direitos e interesses.

Audição da criança

A audição da criança é um processo que ocorre em tribunal, numa sala própria para o efeito, e no qual um ou mais profissionais (por exemplo, o juiz, o procurador, o advogado, o psicólogo) fazem algumas perguntas à criança e a ouvem, procurando saber o que aconteceu consigo, ou do que teve conhecimento de que aconteceu com alguém, e como se sente em relação a isso. A audição acontece porque a criança tem o direito a ser ouvida sobre os assuntos que lhe dizem respeito.

Beca

Roupa que o juiz e o procurador usam quando estão a trabalhar.

Direitos da criança

Todas as crianças têm direitos que foram pensados por adultos já há muitos anos. Estão escritos num documento que se chama “Convenção dos Direitos da Criança” e os países que concordaram com este documento têm a obrigação de respeitar esses direitos. Portugal é um desses países, desde 1989. Alguns direitos são, por exemplo, o direito à proteção contra qualquer forma de maus-tratos, direito ao amor, alimentação, segurança, educação, participação, igualdade ou lazer.

Juiz

É o profissional que, depois de ouvir todas as pessoas envolvidas num processo, toma uma decisão final.

Oficial de justiça

É um profissional que trabalha no tribunal e que é responsável por chamar as diversas pessoas para a sala, pela colocação dos microfones, gravação áudio ou vídeo das audições, e também por escrever aquilo que é dito por todos.

Procurador

É o profissional que defende os direitos e interesses da criança e que, por isso, no processo de audição, também pode fazer-lhe perguntas.

Toga

Roupa que o advogado usa quando está a trabalhar.

Tribunal

Um local público onde as pessoas procuram resolver os seus problemas, com a ajuda do juiz, do procurador e dos advogados. Quando alguém é acusado de ter feito algo (por exemplo, se é acusado de ter cometido um crime) também tem o direito a ser ouvido e a ser julgado com imparcialidade. Se forem reunidas provas de que cometeu esse crime, então é considerado culpado. Por isso é tão importante que as pessoas contem a verdade e tudo o que sabem em tribunal.

Usa esta folha para desenhar!